

A RESISTÊNCIA SOCIAL BAIANA NOS FOLHETOS *O AUMENTO DA CARNE VERDE* E *PARA PREFEITO DE SALVADOR GRAÇA LESSA*, DE CUÍCA DE SANTO AMARO

SOCIAL RESISTANCE IN BAHIA IN THE CORDEL POEMS *O AUMENTO DA CARNE VERDE* AND *PARA PREFEITO DE SALVADOR GRAÇA LESSA*, BOTH BY CUÍCA DE SANTO AMARO

Recebido: 15/10/2021

Aprovado: 18/12/2021

Publicado: 22/12/2021

DOI: 10.18817/rlj.v5i2.2682

Mikeias Cardoso dos Santos¹

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0857-4960>

Lucélia de Sousa Almeida²

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9824-9637>

Resumo: O trabalho tem a intenção de apresentar a crítica social baiana relatada pelos versos singulares de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter”, presentes nos dois folhetos de cordel de sua autoria, denominados *O aumento da carne verde* e *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*. Por meio da poesia de cordel, o cordelista versifica com maestria temas do cotidiano das pessoas, de maneira cômica e, às vezes, com crítica aos desgovernos, ao caos da saúde pública, aos altos impostos, à luta por melhorias no trabalho etc. No decorrer do trabalho, serão apresentadas a vida e a obra do cordelista e a análise da crítica social baiana por meio de estrofes dos folhetos de cordel. O primeiro folheto intitulado *O aumento da carne verde*, de Cuíca de Santo Amaro, relata o aumento do preço de um alimento que ajuda a saciar a fome do trabalhador do país, a carne bovina; porém, no desenrolar da trama, os políticos, os jornais e as emissoras que poderiam reverter o aumento do produto nos abatedouros do estado cruzam os braços e não ajudam. No outro cordel denominado *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, o poeta narra os principais motivos que devem ser levados em conta para eleger, Graça Lessa o prefeito de Salvador. A pesquisa está apoiada em autores como: Cevasco (2008, 2009), Carvalho (2006), Bosi (2002), Curran (1990), Dalcastagnè (2017), Deleuze (1978), Diégues Jr. (1973), Maranhão e Medina (2020), dentre outros.

Palavras-Chave: Cuíca de Santo Amaro. Literatura de cordel. O aumento da carne verde.

Abstract: This paper aims to discuss the social critique in Bahia discussed in the remarkable verses of Cuíca de Santo Amaro, the “poet-reporter”, seen in his two Cordel poems, *O aumento da carne verde* and *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*. Through Cordel poetry, Cuíca de Santo Amaro masterfully versifies everyday themes of people's lives, in a comical way and, at times, critical to the

¹ Graduado em Letras Português/Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão, no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC- UEMA) (2019.1). Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal – PPGLB, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, no Centro de Ciências, Educação e Linguagens de Bacabal – CCEL na Área de Concentração Linguagem, Cultura e Discurso com ênfase na Linha de Pesquisa 2 Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber. Integrante do Literatura e Visualidade - CNPq-UFS e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense - NUPLIM/ CNPq-UEMA. E-mail: mikeias.cardoso@discente.ufma.br

² Professora Adjunta I da Universidade Federal do Maranhão, Campus III/Bacabal-MA. Líder de Grupo de Pesquisa Literatura, Enunciação e Cultura - LECult e Membro do Grupo de Pesquisa Literatura e Cultura, (UNB). Professora permanente do Mestrado Acadêmico em Letras, UFMA, Campus Bacabal, orienta trabalhos na linha de Literatura Cultura e Fronteiras do saber. Possui Doutorado em Letras (2019) pela Universidade de Brasília - UNB, Mestre em Letras (2015) pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, possui pós-graduação em Informática em Educação (2008) pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, graduação em Letras/Português (2005) - Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Membro efetivo do Conselho Editorial Consultivo e Integrante da Comissão Editorial da Revista Hon no Mushi. Membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). E-mail: lucelia.almeida@ufma.br

misgovernance, public health chaos, high taxes, the struggle for improvements at work, etc. In this study, the life and work of the cordel writer and an analysis of social criticism in Bahia will be presented through stanzas in the two cordel booklets. The first one, entitled *O aumento da carne verde*, by Cuíca de Santo Amaro, reports the increase in the price of a specific food that helps satisfying the hunger of the country's workers: beef; however, as the plot unfolds, politicians, newspapers and broadcasters that could reverse the price increase in the state's slaughterhouses do not do anything to help. In the other string, entitled *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, the poet narrates the main reasons that should be taken into account to elect Graça Lessa the mayor of Salvador. The research is based on authors such as: Cevasco (2008, 2009), Carvalho (2006), Bosi (2002), Curran (1990), Dalcastagnè (2017), Deleuze (1978), Diégues Jr. (1973), Maranhão e Medina (2020), and others.

Keywords: Cuíca de Santo Amaro. Cordel Literature. O aumento da carne verde.

Considerações iniciais

A literatura de cordel é uma expressão popular que apresenta no seu arcabouço literário diversos temas que vão de encontro aos problemas e anseios vivenciados no cotidiano das pessoas. É comum nesse tipo de literatura que o poeta cordelista ou repentista divulgue as mazelas sociais ocorridas, a violência que assola as periferias do país, o caos do sistema público de saúde, questões ambientais e, especialmente, assuntos ligados à política.

Cuíca de Santo Amaro foi um comunicador social de Salvador, Bahia, no século XX. Um poeta que não tinha medo de versejar folhetos de cordel que falassem dos poderosos políticos da época, de prostituição, adultério, entre outros, tudo o que sabia era transformado em versos de cordel. A poesia de cordel apresenta variados temas que serviram para alimentar o sertão nordestino e que foram inspirados nos moldes europeus, sendo adaptados ao gosto do imaginário popular, tais como: histórias de reis e rainhas, príncipes e princesas e questões referentes à região Nordeste do Brasil, como a seca, o cangaço, o banditismo e muitos outros.

O corpus deste trabalho conta com fragmentos dos folhetos *O aumento da carne verde* e *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, ambos de José Gomes, mais conhecido como “Cuíca de Santo Amaro”. Não foram encontrados o ano de publicação dos textos citados e muito menos onde foram impressos. Os folhetos de cordel em estudo apresentam duas temáticas comuns entre outros folhetos de poetas populares: questões sociais e uma personalidade política. Tanto o primeiro quanto o segundo estão estruturados da seguinte forma: oito páginas, os versos em

sextilha com sete sílabas poéticas e o total de trinta e duas estrofes ao longo da narração poética.

O folheto de cordel *O aumento da carne verde* retrata uma situação caótica para o povo, que é o aumento do preço de um alimento capaz de saciar a fome, sendo essencial na mesa de todo e qualquer trabalhador do país: a carne bovina. Porém, no desenrolar da narrativa, os políticos, os jornais e as emissoras, que poderiam amenizar ou reverter o tal aumento do produto nos abatedouros na cidade de Salvador, preferem cruzar os braços e não ajudam na resolução do problema. Segundo o autor do cordel, o povo somente tem vez no período de eleição, pois é a época em que os políticos aparecem e prometem tudo para a população, porém no final das contas quem paga o prejuízo é o pobre trabalhador.

Já no folheto denominado *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, o poeta narra os principais motivos que devem ser levados em conta para eleger Graça Lessa como prefeito de Salvador, ao apontar: a sua honestidade e interesse em ajudar o povo baiano na resistência, no período em que os abatedouros sofriam por causa dos altos valores cobrados pela carne bovina, sendo esta chamada de carne verde pelo próprio poeta. Desse modo, percebe-se uma semelhança entre esses dois cordéis, visto que o segundo apresenta Graça Lessa como capaz de baixar e controlar o preço do gênero alimentício, o que será sanado por meio da vitória do político nas eleições.

A elaboração do artigo adotou como procedimento metodológico a pesquisa do tipo bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, além de abordagem qualitativa e teve como objetivo central analisar a resistência do povo baiano em estrofes dos folhetos em estudo. O aporte teórico, contou com as referências de alguns estudiosos e pesquisadores, como Cevasco (2008, 2009), Carvalhal (2006), Bosi (2002), Curran (1990), Dalcastagnè (2017), Deleuze (1978), Diégues Jr (1973), Maranhão e Medina (2020), dentre outros.

Breve histórico da literatura de cordel

Segundo Lopes (1982) defende que a poesia em cordel já se desenvolvia na Alemanha nos séculos XV e XVI. No continente europeu, precisamente na Idade Média, na região da Península Ibérica, porém, tem sua ascensão em Portugal, no

século XVII, e no Brasil, por volta do final do século XIX. Cabe mencionar que antes disso já circulavam folhetos intermediados pelos viajantes portugueses e espanhóis; os padres da Companhia de Jesus, que desembarcaram em solo brasileiro, trouxeram nas bagagens livros e escritos de documentos que relatavam as grandes conquistas marítimas.

A região Nordeste do Brasil foi o local escolhido para a divulgação dessa poesia, isso porque o Nordeste apresentava características próprias. Muitos foram os temas que atraíram o imaginário tradicionalmente popular como a: a seca nordestina, o cangaceiro, a religiosidade e a luta do proletariado foram inspiração para os poetas populares, que ao versejar poesias encantavam ouvintes e leitores. O cordel não ficou somente no Nordeste, mas espalhou-se por todo o Brasil com histórias verídicas e de criação do imaginário do povo.

Mark Curran, considerado um dos grandes pesquisadores do cordel em sua obra denominada *História do Brasil em cordel*, define Literatura de Cordel da seguinte forma:

É uma poesia folclórica e popular com raízes no Nordeste do Brasil. Consiste, basicamente, em longos poemas narrativos, chamados “romances” ou “histórias”, impressos em folhetins ou panfletos de 32 ou, raramente, 64 páginas, que falam de amores, sofrimentos ou aventuras, num discurso heroico de ficção (CURRAN, 2001, p. 18).

O pesquisador define a literatura de cordel como poesia popular, apresentando raízes no sertão do Nordeste brasileiro, caracterizando-as como narrativas de ficção e poemas denominados romances, considerando o seu número de páginas, 32, como forma mais comum. Também aborda as temáticas características desse tipo de folhetim, como os sofrimentos amorosos, as histórias de amor e as aventuras. O cordel é popular por tratar da vida do povo, do seu imaginário, dos sentimentos, de suas reivindicações e, também, por expor de maneira crítica ou cômica os fatos do cotidiano da sociedade, seja da cidade ou do campo, que precisavam ser divulgados, em alguns casos como denúncias de maus governantes, as lutas trabalhistas, os fatos que viram notícias, o descaso do homem para com a natureza e outros problemas sociais e narrativas de aventura, mistérios e assombrações.

A Literatura de Cordel surge primeiramente na oralidade, ou seja, a poesia era recitada ou contada, sendo transmitida pelos cantadores e repentistas que não tinham escolaridade. O poeta, na condição de repentista, criava na hora o seu poema e divulgava-o, tudo de modo improvisado, guardava seus versos na memória e transmitia oralmente de geração a geração os acontecimentos sociais em eventos sociais ou nas feiras livres e praças. Outro tipo de poeta era o de bancada, aquele que já apresenta uma maior formalidade, pois pensa e escreve, tem a preocupação de selecionar as palavras para a criação de seu folheto de cordel. A diferença entre os dois é que o primeiro é criado na hora, é puro improviso, e o segundo é pensado, escrito e posteriormente divulgado.

Segundo Manuel Diégues Júnior, na obra *Ciclos temáticos na literatura de cordel*, que trata a respeito de dois tipos de cantorias:

Nas cantorias da literatura oral no Nordeste, encontramos dois tipos de poesia; um Tradicional, que está sempre na memória dos cantadores, e que serve justamente para encher o tempo, e é chamado de “obra feita”; outro é o improvisador, é o repente, verso do momento, dito à face de um fato momentâneo, ou a propósito de uma pessoa presente; este último é o autêntico improviso, muito comum sobretudo do desafio (DIÉGUES JÚNIOR, 1973, p. 16-17).

O autor esclarece que a poesia tradicional é decorada pelo poeta cantador, pois outros poetas a escreveram. Mas, o que marca mesmo o repente é a forma de improvisar versos no momento da apresentação para uma plateia que se sente participante da cantoria. Muitos poemas são citados e apontados pelas suas características físicas, pelo estilo de vida. Às vezes, falam de uma figura do quadro político do momento, fazem uma sátira. Isso atrai o público para a diversão e entretenimento. Assim, as duas maneiras de expressão são cantorias: a primeira poesia criada na hora, momentânea, puro improviso, e a segunda está sempre na memória, servindo como entretenimento para as pessoas.

Análise dos cordéis

Os poemas utilizados para análise são de cunho social. O primeiro relata o aumento da carne verde nos abatedouros de Salvador na Bahia e o outro relata os motivos que deveriam ser levados em conta para eleger Graça Lessa como prefeito da cidade de Salvador. A seguir, empreendemos a análise de algumas estrofes dos

cordéis, dialogando com teóricos da Literatura Comparada e outros textos importantes nesse artigo.

Cuíca de Santo Amaro é pseudônimo de José Gomes que nasceu em Salvador, em janeiro de 1910, e falece na mesma cidade, no ano de 1965. Este poeta popular se autointitula como jornalista, o “Cuíca-repórter”, passando a assinar as suas obras como “D. ele o tal! Cuíca de Santo Amaro”.

O folheto denominado *O aumento da carne verde*, de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter” diz o seguinte:

Não ouve Deputados!
Não ouve Vereadores
Não ouve Secretarios
Não ouve Senadores
Que pudesse socorrer
Os pobres trabalhadores (AMARO, s/d, p. 1).

[...]

O povo só tem direito
No dia da eleição
Quem vae votar
Para algum cidadão
Neste dia tem o povo
Tem dinheiro tem pirão (AMARO, s/d, p. 3).

O poeta repórter relata, de início, que nenhuma autoridade política olhou para a situação caótica do povo trabalhador ao se deparar com o aumento da carne, pois os abatedouros estavam repassando aos frigoríficos um valor caro, que chegava à mesa do pobre com um valor bem acima do normal. Logo mais à frente, o poeta destaca que o povo somente é lembrado em tempos eleitorais, pois é a oportunidade que esses políticos têm de ganhar vantagens diante da situação vivenciada pela classe marginalizada, pela sociedade. Esse é o tempo que o pobre tem o direito ao “pirão”, fazendo menção ao alimento no cordel em estudo *O aumento da carne verde*.

Já no outro folheto, *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter” o cordelista diz:

Candidatos a Prefeitos?
Na Bahia tem a bessa! ...
Porém o povo Baiano
Fêz uma grande promessa

Em sete de Outubro,
Eleger o Graça Lessa

[...]

Porque o Graça Lessa
Também é o meu candidato
Ajudem ao Coronel
A assumir o mandato
Você o ajudará
Pois sempre fôra sensato (AMARO, s/d, p. 1-3).

O poeta apresenta que são muitos candidatos ao cargo de prefeito na cidade de Salvador, porém várias pessoas já prometeram voto para Graça Lessa, especialmente o autor deste cordel que tem um certo favoritismo pelo candidato, por acreditar que suas promessas serão cumpridas e por considera-lo um homem honrado no que se propõe a fazer.

Diante disso, a fala de Deleuze (1978) vem a concordar com os folhetos de cordel em estudo, pois:

Nesse sentido, afirma ele, a minoridade representa a parte de variação, de diferença e de infração. São estes valores, segundo o autor, que se tornam imperativos para a produtividade do “menor”; assim, pela desterritorialização, toda a problemática social e política penetra no campo literário e imprime uma feição própria à estética dos “menores” (DELEUZE, 1978, p. 155).

Segundo o citado, esse processo de desterritorialização está ligado ao descompasso na caracterização da etnia, língua e produção literária, que resulta na marginalização, sendo tratada, conseqüentemente, como menor por se tratar de assuntos referentes ao povo. A poesia de cordel pode ser considerada um sinônimo de minoridade, pois ela de fato representa e dá voz à classe trabalhadora, além de ter a intenção e a responsabilidade com as questões pertinentes à população, pois os folhetos em debate apresentam questões sociais que precisam ser mostradas e discutidas.

A questão de comparação é uma necessidade humana e está intrinsicamente ligada ao pensamento humano, assumindo o papel de observador que questiona os diversos campos do conhecimento. Nas palavras da autora:

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na

linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso (CARVALHAL, 2006, p.7).

O homem vive realizando uma espécie de comparação tanto na literatura quanto na cultura que compreende as linguagens, os costumes e outros campos do saber. Essa intertextualidade de conhecimentos revela alguns pontos que são comuns, semelhantes, pertinentes e que necessitam serem pesquisados. Os dois folhetos de cordel em estudo se assemelham por tratarem de questões sociais ligadas à política: o primeiro folheto aborda sobre o aumento da carne e a outra narrativa, a presença de Graça Lessa como um político preocupado e habilitado a governar e resolver os problemas sociais, principalmente o problema do aumento da carne.

Continua o enredo referente ao cordel *O aumento da carne verde*:

[...]

E o que está acontecendo
Com os pobres trabalhadores
Pela inoperância
De algum dos meus senhores
Vivem debaixo dos pés
Dos celebres abatedouros

[...]

Ou por isto, por ou aquilo
Ao povo eu esclareço
Ao meu subconsciente
Cegamente obedeco
Para dizer ao povo
O Boi subiu de preço!!! (AMARO, s/d, p. 4-5)

O poeta questiona-se, desejando obter uma resposta para tal situação. A classe trabalhadora sofrendo e mendigando o alimento carne “dos celebres abatedouros”, na tentativa de conseguir um preço acessível ao bolso desses humildes trabalhadores sertanejos. Em seguida, o poeta tenta chamar a atenção do povo ao afirmar que aquele caos era decorrente do valor abusivo da carne através do verso “O Boi subiu de preço!”. Nota-se, portanto, o interesse desse poeta em alertar ao povo sobre os desmandos colocados pelos desgovernos.

O folheto *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter” apresenta o seguinte:

Quando na C. O. A. P.
Presidente o Lessa foi
Muitos gananciosos
Nesta terra gritaram ... ôi!
O Coronel não deixou
Subir a Carne de Boi. (AMARO, s/d, p.03)

Quando lá no Rio
Não o quiseram ajudar
Para que o Lessa
Pudesse ao povo amparar
Graça Lessa preferiu
Da C. O. A. P se exonerar. (AMARO, s/d, p.04)

Com a chegada de Graça Lessa à presidência da C.O.A.P, empresa esta que fornecia a carne, muitas coisas tomaram outro rumo sob sua direção, em vez desse político ficar ao lado dos poderosos, preferiu ficar ao lado do povo. Porém, ao solicitar dos poderosos subsídios para continuar ajudando o povo, não conseguiu mais êxito, e por conta disso despede-se da empresa, pois acredita que não tinha forças para ajudar o seu povo trabalhador.

Diante do que foi exposto sobre esse chamamento e cobrança da população para a tal situação, constata-se na fala de Curran (1990) o seguinte:

Mas, como repórter popular, Cuíca não só informa, mas também deve divertir e às vezes instruir o seu público. Como poeta e repórter vai além da função jornalística que é tradicionalmente objetiva. Comenta o evento que **reporta, filosofa sobre o caso, julga, apoia ou condena, e aconselha o seu público. Moraliza** (CURRAN, 1990, p. 91, grifos nossos).

É perceptível que Cuíca de Santo Amaro não tinha somente o interesse em divulgar a informação, mas, também, julgar, condenar e aconselhar, o que resultava no papel fantástico por ele realizado, o de ser moralista. Esse papel era importante, pois de alguma forma o poeta famoso alertava as pessoas sobre as coisas. Nos folhetos de cordel, são apresentados esses papéis de moralistas que noticiavam um problema local e que precisavam de debate para que as pessoas necessitadas lutassem, com a intenção de diminuir esse aumento exorbitante.

Continua o enredo referente ao cordel *O aumento da carne verde*:

[...]

Dificultava o comercio
Com o seu tabelamento

Escondiam-se mercadorias
Com o tal regulamento
Era para o povo
Um verdadeiro tormento

[...]

O seu Presidente?
Como todos devem saber
Na surdina ... na calada
Tratou de se encher
Deixou como se diz
O nosso povo sofrer (AMARO, s/d, p. 6-7)

O poeta descreve as consequências advindas desse aumento exorbitante do alimento no abatedouro, e que os preços tabelados causaram descontentamento tanto do poeta quanto do trabalhador que ficou diante de uma situação extrema. O poeta denuncia, informa e moraliza a classe trabalhadora do país, sendo esta a mais vulnerável diante das demais classes. O poeta critica que o presidente do abatedouro cria leis durante a noite e, com isso, o povo fica sofrendo e suplicando a Deus para converter tal situação da maldade humana.

Ainda no folheto *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter”:

Como intervenção da Confap.
Lá na cidade Paulista
Fez Lessa intervenção
Contra muito marretista
Donos de frigoríficos
Renomados oportunistas.

Naquela época o Lessa
Trabalhou como Leão!!!
Demostrando ao nosso povo
Ser um homem de ação
Resolvendo o problema
Da nossa exportação (AMARO, s/d, p.04).

Nas palavras do poeta Cuíca de Santo Amaro, Graça Lessa foi um bravo resistente contra os donos de frigoríficos que eram oportunistas e desejavam lucrar com a venda da carne ao consumidor, o que é identificado quando se fala que Lessa trabalhou “como um leão” para resolver o problema. A sociedade revolta-se contra os poderosos que somente quereria levar proveito do caos do aumento do gênero alimentício.

Sobre esse mesmo pensamento de denúncia, relatado nos dois folhetos de cordel, Cevasco (2008) coopera com um posicionamento bastante proveitoso:

[...] uma cultura em comum seria aquela continuamente redefinida pela prática de todos os seus membros, e não uma na qual o que tem valor cultural é produzido por poucos e vivido passivamente pela maioria. Trata-se de uma visão de cultura inseparável de uma visão de mudança social radical e que exige uma ética de responsabilidade comum, **participação democrática de todos em todos os níveis da vida social e acesso igualitário às formas e meios de criação cultural** (CEVASCO, 2008, p.139, **grifos nossos**).

Cevasco nos propõe uma proposta de mudança no meio literário, que outrora apresentava somente os autores canônicos, com uma literatura mais restrita e totalmente elitizada, deixando de lado obras denominadas como literatura menor, que deveriam ser apresentadas e apreciadas pelos amantes da literatura. A autora propõe uma literatura que seja democrática e que resulte em uma participação de todos em prol da cultura.

Os folhetos de cordel em estudo representam a literatura de cordel como uma literatura de resistência, por serem mais abrangentes e acessíveis aos leitores e ouvintes e, culturalmente falando, têm a intenção e a responsabilidade de repassar esses ensinamentos culturais para as futuras gerações, e, com isso, promover uma participação mais igualitária, que é possível entre os envolvidos nesse processo.

De acordo com os folhetos de cordel em estudo, Bosi (2002) também fala sobre essa resistência mencionada por estes:

A resistência é um movimento interno ao foco narrativo, uma luz que ilumina o nó inextricável que ata o sujeito ao seu contexto existencial e histórico. Momento negativo de um processo dialético no qual o sujeito, em vez de reproduzir mecanicamente o esquema das interações onde se insere, dá um salto para uma posição de distância e, deste ângulo, se vê a si mesmo e reconhece e põe em crise os laços apertados que o prendem à teia das instituições (BOSI, 2002, p. 134).

A palavra resistência representa uma luta que o sujeito trava para conseguir se libertar dos interesses impostos pela classe opressora, que tenta legitimar a obscuridade da realidade e deixar de lado os interesses da classe trabalhadora. Se tratando dos folhetos de cordel, os donos dos frigoríficos podem ser vistos como os opressores e a população como submissas ao que é proposto, e já Graça Lessa

como o incentivador e escape, promovendo a liberdade dessas pessoas que estão à margem de seus direitos, mas que, agora, se pronunciam.

Correlacionando com os cordéis analisados, a Literatura Comparada é “Em síntese, a comparação, mesmo nos estudos comparados, é um meio, não um fim (CARVALHAL, 2006, p. 8), ou seja, é uma forma metodológica que contribui nas análises literárias e colabora no contraponto de ideias, e não simplesmente para uma finalidade somente de comparar, sendo uma maneira de observar certas singularidades que necessitam e carecem de apontamentos. Essas singularidades são perceptíveis nos cordéis aqui trabalhados, o que contribui para os possíveis diálogos que são importantes na comparação como método de compreensão das análises.

Continua o enredo referente ao cordel *O aumento da carne verde*:

[...]

O povo Bahiano
Vae deixar de penar
As coisas na C. O. A. P.
Teem que melhorar
Pois agora tem um homem
Para o comandar

[...]

Tem um homem valorôso
Que não gosta de promessa
Tem um homem que na Bahia
Tem amigos abessa
Este homem todos sabem
É o grande Graça Lesa (AMARO, s/d, p. 8)

O poeta cordelista cobra ao poder público e as autoridades políticas o não aumento do valor da carne, propondo uma mudança para tal situação melhorar de vez, que seria a de mudar o comando da empresa que fornece carne aos frigoríficos, pelo então político Graça Lessa, pois, segundo o poeta popular, ainda existe esperança nesse ilustre político que é bem visto pela população.

No folheto *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter”:

Se o povo da Bahia
Cumprir com o seu dever
Colocando em Outubro

Graça Lessa no poder
A massa sofredora
Não tem o que perder

[...]

Grave bem em sua memória
Meu nobre e caro leitor
Você que tem família
Você que é sofredor
Faça do Graça Lessa
Prefeito do Salvador (AMARO, s/d, p. 7-8).

O poeta é feliz em sua fala ao pedir para a população da massa sofredora que reflita e decida apoiar Graça Lessa nas eleições municipais, pois quem decidir apoiá-lo “Não tem o que perder”. Ao final da última estrofe, o poeta popular faz um último pedido para a população, em especial para as famílias sofredoras, que é eleger Graça Lessa, pois com ele enquanto prefeito de Salvador, o povo somente tem a ganhar.

Em acordo com os folhetos comentados anteriormente, cabe recuperar que eles se imbricam ao que é apresentado nos Estudos Culturais, dos quais se diz: “Os Estudos Culturais ainda conservam a suas aspirações de impulsionar anseios por um mundo mais justo, através de uma intervenção nas formas que produzem os significados e valores que organizam nossa vida social.” (CEVASCO, 2009, p. 324).

Os Estudos Culturais têm o intento de proporcionar uma equidade de direitos da população por meio da literatura, que procura estabelecer diálogos referentes ao nosso contexto social e expõe as mazelas que necessitam serem revistas e solucionadas. Há exemplos nos folhetos em análise, um apresenta os anseios da população em virtude do aumento da carne e o outro traz a figura de um político que pode ajudar, e muito, nos problemas públicos que afetam a vida social.

Outro importante pesquisador que dialoga com os cordéis de Cuíca de Santo Amaro é Curran (1990), que, inclusive, fala um pouco do seu favoritismo político.

Nas suas reportagens populares em verso, usava um certo favoritismo de caráter pessoal: louvava os políticos do lado do povo e reclamava a injustiça para com o mesmo. Se houve uma ideologia política na obra de Cuíca, foi simplesmente o dito, apesar de seu grande apoio a Getúlio Vargas e o P. T. B. Cuíca não expressava uma ideologia teórica sofisticada e o único constante nos mais de vinte e cinco anos de folhetos políticos era o apoio total ao povo (CURRAN, 1990, p. 141).

Segundo o teórico, Cuíca de Santo Amaro era uma pessoa bem influente no seu tempo, um grande defensor do povo e ao mesmo tempo dos políticos na época, pois ele tinha um certo favoritismo para com os personagens políticos como Getúlio Vargas e Graça Lessa, que tinham um lugar reservado nos seus folhetos de cordel. Percebe-se que Graça Lessa é mencionado nos dois folhetos de cordel em estudo, de modo que ressalte a valorização do seu trabalho e promova a imagem desse político para o cargo de prefeito.

Muitos poetas cordelistas como Cuíca de Santo Amaro escrevem a literatura de cordel como uma literatura de resistência, pois uma de suas finalidades é denunciar os desgovernos e as mazelas sociais impostas pelos governantes. Nesse entendimento, pode ser dito que:

Por menor que seja esse nosso restrito circuito acadêmico e literário, temos muitas frentes de resistência aqui. Elas podem ir desde a produção de autoras e autores negros, pobres e de periferia, que insistem em fazer arte em um mundo que nega valor à sua experiência, e *mesmo à sua vida*; até a recente retomada da ditadura como tema literário, por exemplo, com o resgate de memórias apagadas e a sinalização de riscos que não são passados, mas, infelizmente, possível futuro para nós (DALCASTAGNÉ, 2017, p. 543, itálico da autora).

No meio acadêmico, a resistência é frequente quando se trata da literatura de cordel, pelo fato de muitos, ainda, entenderem essa modalidade literária como uma subliteratura, erro de linguagem, literatura marginal, entre outros termos que causam desprestígio e inferiorizam o trabalho dos cordelistas e repentistas que buscam o reconhecimento por parte da sociedade que tanto se lutou e luta. O cordel é uma literatura de resistência, na medida que seus versos denunciam e alertam o povo, o que foi aqui comprovado com a apresentação dos folhetos de cordel de Cuíca de Santo Amaro. Os versos e estrofes expuseram o cenário da realidade social e as mazelas que o povo estava enfrentando naquele momento, sendo isso também contextualizado na atualidade, em que se observa os altos valores dos gêneros alimentícios que compõem a mesa do trabalhador.

Desse modo, Cuíca de Santo Amaro era um porta-voz da informação pelos cantos baianos, por isso, sobre ele e sua obra é afirmado que

[...] O cordelista utilizou a paródia, a sátira e a alegoria para explicitar essas questões, de forma que, além de ser de leitura atraente, é facilmente entendida. Isso sugere que ele chamou para si a responsabilidade e

reconheceu a necessidade de ter uma assinatura própria, uma voz que pudesse ecoar pelos caminhos que seriam trilhados depois dele. [...] (MARANHÃO; MEDINA, 2020, p. 234).

A notícia era ecoada pelas ruas da capital baiana por meio dos versos singelos desse poeta popular, responsável por agradar os leitores e ouvintes das histórias cômicas e satíricas relatadas nos folhetos de cordel. A intenção do poeta é somente que a sua voz poética chegue à população, sendo um tanto desafiador, tendo em vista que essa voz poética encontra-se carregada de outras vozes silenciadas e veladas e comprova a denúncia social.

De acordo com essas vozes mencionadas anteriormente, é notável a preocupação que esse poeta tinha com a recepção dos textos dos folhetos de cordel por parte dos seus leitores. Nessa mesma linha de pensamento, Zumthor (2018) fala sobre um ponto interessante nesse tipo de literatura, a performance e leitura:

É por isso que o texto poético significa o mundo. É pelo corpo que o sentido é aí percebido. O mundo tal como existe fora de mim não é em si mesmo intocável, ele é sempre, de maneira primordial, da ordem do sensível: do visível, do audível, do tangível. O mundo que me significa o texto poético é necessariamente dessa ordem; ele é muito mais do que o objeto de um discurso informativo. O texto desperta em mim essa consciência confusa de estar no mundo, consciência confusa, anterior a meus afetos, a meus julgamentos, e que é como uma impureza sobrecarregando o pensamento puro... que, em nossa condição humana, se impõe a um corpo (ZUMTHOR, 2018, p.71).

A respeito dessa performance de leitura, o cordelista, ao comercializar seus folhetos, tem uma performance de declamar os poemas em praça pública, no intuito de vender suas histórias. Destaca-se, portanto, Cuíca de Santo Amaro, que no momento da vendagem de seus folhetos declamava alguns versos, com vistas a aguçar a curiosidade de seus futuros leitores, que ficavam antenados na performance com que o poeta declama os versos rimados. O texto poético é livre e cabe ao leitor realizar essa leitura declamativa e aproximar a performance (corpo) com o texto (oralidade).

Considerações finais

A poesia de cordel foi por muito tempo um veículo de comunicação social que divulgava, nas terras do Nordeste do Brasil, os acontecimentos do cotidiano das

pessoas necessitadas, de modo que as notícias chegassem à uma parte marginalizada da população. A preocupação se dava em decorrência de não terem acesso à informação e conhecimento. Pensando nisso, os poetas-repórteres divulgavam, por meio dos folhetos de cordel e da viola, os acontecimentos do sertão, ganhando notoriedade por serem grandes facilitadores do acesso à informação.

Cuíca de Santo Amaro, também conhecido como Gregório sem gramática, foi um poeta-repórter de Salvador que não media esforços para divulgar seus folhetos de cordel com caráter jornalístico, um poeta que preferia ficar ao lado do povo e um ferrenho crítico aos poderosos da época. Ele divulgava tudo com o seu senso cômico e, às vezes, crítico, principalmente as questões sociais que afligiam a população de Salvador: como a violência, prostituição, a fome e outras mazelas que traziam preocupação para o povo soteropolitano.

Os dois folhetos de cordel, *O aumento da carne verde* e *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*, apresentam possíveis diálogos com a política e com o aumento da carne verde, sendo assuntos sinônimos de resistência do povo baiano que lutava por dias melhores. O poeta Cuíca de Santo Amaro, com um olhar social, contribuiu no quesito de informar e denunciar os desgovernos que outrora queriam roubar os direitos da população. Esse poeta, sabendo de alguma falcatrua politqueira, aproveitava para beneficiar o povo e promover a si próprio, demonstrando, assim, um pouco de esperteza por parte dele, que era adorado pelo povo, mas odiado e perseguido pelos políticos e por quem se sentia ofendido com o que era retratado nos seus folhetos de cordel.

O poeta cordelista verseja a resistência do povo em seus folhetos por acreditar que sua poesia pode servir como protesto e denúncia social, principalmente contra os desmandos de políticos e de pessoas, que não respeitam os direitos outra conquistados pela classe trabalhadora do país. Essa população poderia contar com a ajuda do trovador Cuíca de Santo Amaro, um poeta que não tinha papas na língua e falava de assuntos que eram necessários. Dessa forma, a poesia de cordel é uma literatura de resistência que há anos vem contribuindo para uma sociedade mais igualitária e justa possível.

Referências

AMARO, Cuíca de Santo. *O aumento da carne verde*. s/d 19...

AMARO, Cuíca de Santo. *Para prefeito de Salvador Graça Lessa*. s/d 19...

BOSI, Alfredo. Narrativa e resistência. In: BOSI, Alfredo. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 118-135.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. 4. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez lições sobre Estudos Culturais*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

CEVASCO, Maria Elisa. Literatura e estudos culturais. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009, p. 319-325.

CURRAN, M.J. *Cuíca de Santo Amaro: poeta-repórter da Bahia*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1990.

DALCASTAGNÈ, R. & bgt; LITERATURA E RESISTÊNCIA NO BRASIL HOJE. *Communitas*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 541–549, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1504>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

DELEUZE, Gilles. Philosophie et minorité. *Critique*, n. 369, fevereiro 1978.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. Ciclos temáticos na Literatura de Cordel (Tentativa de classificação e de interpretação dos temas usados pelos poetas populares) IN: *Literatura Popular em versos*. Estudos. Tomo I. Rio de Janeiro: MEC/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973.

LOPES, Ribamar (Org.). *Literatura de cordel: antologia*. Fortaleza: BNB, 1982.

MARANHÃO, Valquíria de Lima; MEDINA, Maria de Fátima Rocha. Cuíca de Santo Amaro: o cordelista vibrante nas ruas de Salvador. *Humanidades & Inovação*, v. 7, p. 227-240, 2020. Acesso em: 19 abr. 2021.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. São Paulo: Ubu, 2018.